



V A N D E R L E I  
**SIRAQUE**

*Sempre Presente*



# 100 ANOS DO GENOCÍDIO ARMÊNIO

Há 100 anos do genocídio de 1 milhão e 500 mil armênios, cometido pelo Império Turco Otomano, ainda aguardamos o reconhecimento da Turquia sobre esse episódio catastrófico para a humanidade. Outras situações semelhantes foram os genocídios de 1904, cometidos pela Alemanha sobre os povos herero e namaqua, ocorridos onde hoje fica a atual Namíbia e o relativo à tentativa de extermínio dos judeus, por parte dos nazistas, durante a 2ª Guerra Mundial. Também, podemos citar os extermínios no Camboja e na Bósnia durante o século XX. Será que vamos superar essa prática no século XXI? Penso que sim, porque estamos aprendendo com a história. Foi um avanço para os direitos humanos quando, em 1948, a ONU conceituou, formalmente, genocídio como **"atos cometidos com a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, racial, político ou como tal"**. Entretanto, conforme argumenta o jornalista e historiador inglês Thomas de Waal, autor do livro "Great Catastrophe: Armenians and Turks in the Shadow of Genocide", essa definição gera controvérsias, porque as mortes decorrentes de efeitos colaterais de guerras podem ser mais aceitáveis que outras e, assim, abre-se espaço para infundáveis interpretações (Folha de S. Paulo, 24/04/15, p.A15). Por quê? Porque a Turquia justifica os assassinatos em massa de armênios em seu território como sendo efeitos colaterais da 1ª Guerra Mundial, pois essa comunidade conspirava ao lado da Rússia contra os interesses do Império Turco Otomano. Por outro lado, os armênios acreditam e têm evidências que os 1,5 milhões de assassinatos ocorreram pelo simples fato de serem armênios que incomodavam a cultura turca, à época, dentro do seu próprio território. E, por isso, querem o reconhecimento do genocídio pelo Estado Turco. A Turquia sabe muito bem que cometeu o genocídio ao massacrar mais de 1,5 milhões de seres humanos. Entretanto, não reconhece o episódio como tal para evitar indenizações aos armênios e por questões políticas. Enquanto isso, as feridas continuam abertas e tal situação poderá levar a consequências ruins, como atos terroristas, como aqueles da década de 1970, fato que nunca foi e nunca será para o bem da humanidade, já que tais ações tira a vida de pessoas inocentes e transformaria os armênios em criminosos de hoje, tanto quanto os seus algozes do passado. A importância do reconhecimento não é para condenar a atual Turquia ou o povo turco, mas os seus atos passados para que nunca mais se repitam na face da terra. A Turquia é a porta de entrada do oriente-médio e, por isso, os interesses econômicos e políticos de outros países levaram à histórica negligência sobre a questão do genocídio dos armênios pela grande maioria dos Estados. Mas creio que essa negligência está com os dias contados, ao observarmos a declaração do papa Francisco e o aquecimento do tema com o aniversário de 100 anos dessa tragédia. A Alemanha já reconheceu o extermínio dos povos herero, namaqua e judeus e, assim, também, o fizeram o Camboja e a Bósnia. É importante o reconhecimento desses atos hediondos cometidos sob a responsabilidade estatal para que as relações entre os povos se pacifiquem e os descendentes, de ambos os lados e a humanidade como um todo, possamos cicatrizar as nossas feridas e seguir em frente aprendendo com a história aquilo que não podemos fazer, seja por ações individuais, organizadas ou em nome do Estado.



Hereros sobreviventes



Campo de concentração nazista



Ossadas de armênios assassinados



Intelectuais armênios assassinados